



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

INFORME TÉCNICO

Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose e Geohelmintoses

O Ministério da Saúde realizará, em parceria com a Fiocruz, um Inquérito de âmbito nacional para estimar a prevalência da esquistossomose mansoni e das geohelmintoses (ascaridíase, trichiuríase e da ancilostomíase) com a realização de exames coprocópicos em 22.474 crianças de 7 a 14 anos, da rede escolar, residentes em 542 municípios das 27 unidades da Federação (relação dos municípios sorteados anexa).

Esse estudo possibilitará a redefinição das políticas públicas direcionadas à profilaxia e tratamento dessas doenças negligenciadas que prevalecem em condições de pobreza e contribuem para a manutenção da desigualdade social, pela sua relação às precárias condições de vida e as iniquidades em saúde, com destaque para a esquistossomose, de maior relevância em saúde pública.

As informações obtidas servirão para descrever o modo atual de propagação da esquistossomose no país, quando se deseja determinar a direção e o sentido das possíveis mudanças ocorridas nos níveis endêmicos da infecção ou da doença. Esse conhecimento é necessário também, para adequar o planejamento e programação das ações de vigilância e controle; é adicionalmente, útil na orientação das equipes de saúde sobre as características da demanda para diagnóstico e tratamento dos portadores de *Schistosoma mansoni* e de geohelmintoses nos serviços prestados.

Pese ainda, que as estimativas atuais sobre a situação da doença no Brasil são divergentes e que o último estudo semelhante foi realizado na década de 1970.

A prevalência das alterações clínicas produzidas pela esquistossomose é outro aspecto da gravidade da doença ainda não conhecido. Existem sinais de redução das formas graves da doença nas áreas endêmicas submetidas às ações de controle do programa. Os registros de internações hospitalares para tratamento cirúrgico da forma hepatoesplênica indicam que esse tipo de tratamento diminuiu significativamente nas áreas onde o programa realizou o tratamento de rotina e que a diminuição da forma grave coincide com a atuação do programa. Para este estudo serão examinados 4.249 adultos de 15 a 49 anos, portadores de *S. mansoni* residentes em 45 municípios dos estados endêmicos de Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e Sergipe.

A participação das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde está condicionada à assinatura do termo de anuência, aderindo desta forma, à execução das atividades deste estudo, compartilhando de forma solidária uma ação efetiva para redefinição da política de enfrentamento desse grave problema de saúde pública.

O Ministério da Saúde, por meio de convênio celebrado com a Fiocruz, viabilizará a operacionalização deste inquérito custeando despesas tais como: passagens para deslocamento de pessoal para reuniões, treinamentos, todos os materiais de consumo, EPI's, aquisição de equipamento portátil de ultrassom e remuneração de digitadores e prestadores de serviços.

As atividades de campo tiveram início em 2010 no Estado de Pernambuco. Foi realizado um piloto em Minas Gerais em 2011 e outros Estados como São Paulo, Distrito Federal e Piauí já estão mobilizados.

Rosa Castália França Ribeiro Soares
Coordenação Geral do Programa de
Hanseníase e Doenças Negligenciadas